



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7489 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

**ESTUDOS CORRELATOS SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES:
ALGUMAS TEMÁTICAS EM EVIDÊNCIA NO GRUPO DE TRABALHO SOBRE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA ANPED**

Darlene Eugênia de Moura Campos - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO

Carla Patricia Acioli Lins - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

**ESTUDOS CORRELATOS SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES: ALGUMAS TEMÁTICAS EM EVIDÊNCIA NO
GRUPO DE TRABALHO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA ANPED**

*Palavras-chave: Formação Continuada. Professores. Ensino Fundamental I

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se constitui num recorte dos estudos desenvolvidos durante a escrita de nosso Projeto de Mestrado no qual tratamos sobre a formação continuada de professores. No caminho trilhado para sua elaboração, a fim de nos aproximarmos dos debates em torno da formação continuada, realizamos um levantamento das temáticas enfatizadas por pesquisadores, cujo foco de interesse é a formação de professores. Dessa forma, buscamos neste trabalho apresentar um recorte desse levantamento, que teve como lócus principal o Grupo de Trabalho Formação de Professores – GT 08, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED),^[1] entre 2009-2019. Destacamos que a ANPED foi escolhida como um dos lócus de busca por sua representatividade em nível nacional.

Metodologicamente fizemos uma busca de estudos correlatos acerca da formação continuada de professores, buscando observar quais temas e inquietações se encontram presentes nas pesquisas acerca da formação dos professores. Em nossa busca, encontramos um total de 162 trabalhos, que tratam sobre a formação de professores. A partir da leitura dos resumos, da observação

das palavras-chave, e em alguns casos, leitura dos trabalhos completos, selecionamos 14 textos, conforme suas temáticas se aproximaram de nosso interesse de pesquisa, que se constitui em investigar os processos de formação continuada de docentes que atuam no Ensino Fundamental I.

Este movimento nos possibilitou aproximação com algumas das principais questões debatidas acerca dos processos de formação continuada. A partir de uma leitura atenta dos artigos selecionados, pudemos identificar temáticas que inquietam, preocupam, e por isso, tem ganhado relevância nos estudos e pesquisas sobre formação continuada de professores e professoras. Os textos com os quais trabalhamos foram organizados no quadro abaixo.

QUADRO 1 – TEXTOS CORRELATOS - ANPED

Títulos	Ano	Autores
O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) em análise.	2017	Iza Cristina Prado da Luz
Repercussões do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa na formação e profissionalização docente.	2017	Eliana da Silva Felipe.
A concepção de formação docente no PNAIC: um estudo das orientações prescritivas que fundamentam as práticas formativas do programa.	2017	Delcilene Sanches Furtado.
Educação continuada: um estudo sobre participantes dos programas letra e vida e ler e escrever.	2013	Luciana Ribolli de Oliveira.
Formação de professores para alfabetização: avaliação de impacto do programa letra e vida.	2011	Adriana Bauer.
Secretarias de educação e as práticas de formação continuada de professores.	2011	Patricia Cristina Albieri de Almeida; Ana Paula Ferreira da Silva; Claudia Leme Ferreira Davis; Juliana Cedro de Souza.
Uma experiência de formação continuada de professores: A formação de rede.	2012	Joaquina Roger Gonçalves Duarte.
O coordenador pedagógico e a formação continuada de professores: uma pesquisa no município de Fortaleza.	2015	Ozélia Horácio Gonçalves Assunção.
Rede municipal e universidade: parceria na formação contínua de professores.	2011	Vanda Moreira Machado Lima.
Novos sentidos da Formação Docente.	2009	Talita Vidal Pereira.
Para além da formação: as políticas de valorização do magistério público municipal na Bahia.	2009	Cristiane da Conceição Gomes de Almeida; Maria Couto Cunha; Rosemeire Baraúna Meira de Araújo.
A relação entre OCDE e a política de formação docente brasileira.	2012	Diana Lemes Ferreira
Concepções de formação de professores nos trabalhos da ANPED 2003-2007.	2009	Luis Eduardo Alvorado Prada; Vânia Maria de Oliveira Vieira; Andréa Maturano Longarezi.
Blogs de educadores: possíveis veículos de formação continuada?	2013	Sonia Regina Mendes dos Santos; Maria Cristina de Oliveira Silveira.

Fonte: produção do próprio autor.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE ESTÁ EM DISCUSSÃO

Ao elaborarmos o quadro acima, pudemos perceber as temáticas que atravessaram as discussões sobre a formação continuada, e em torno das quais percorrem, de maneira significativa, as inquietações em torno da formação continuada de professores e professoras. Dentre as quatro temáticas destacadas, os estudos que possuíam como enfoque a análise e discussão de projetos e programas em nível nacional e local, chamam bastante atenção por possuírem a maior concentração de trabalhos. Os nove primeiros trabalhos expõem a preocupação dos pesquisadores com os modos como a formação continuada vem se desenvolvendo,

principalmente porque ao se associar à preparação dos professores para obtenção de bons índices em avaliações de larga escala acaba sendo reduzida ao treinamento.

As inquietações refletem preocupações com as propostas formativas, porque essas se ancoram na defesa de que é possível homogeneizar práticas e produzir respostas padronizadas para uma diversidade de desafios forjados pelo movimento de ensinar-aprender cotidianamente no território escolar. A principal problemática que emerge neste contexto, para nós, é que estes projetos e programas não desafiam os professores e professoras a pensarem sobre as questões e inquietações que emergem das experiências e vivências da/ na escola. Podemos dizer que, outra questão que emerge dos estudos acerca dessa temática, se constitui no fato que a uniformização dos processos de ensino, acabam excluindo da discussão e das experiências, os estudantes e professores/as que não se enquadram nessa lógica performativa na qual grande parte dos projetos e programas de formação de professores se ancoram, pois, como já dito, visam os resultados das avaliações externas.

Esses estudos apontam que os projetos e programas, a fim de justificarem sua existência e obterem adesão, utilizam como justificativa a culpabilização dos professores e de suas formações pela falta de qualidade da educação. Esse argumento acaba por validar a opção por tais propostas, que geralmente propõem soluções genéricas e distantes dos problemas, desafios e singularidades próprias dos diversos contextos da educação e da escola. Por esta razão, os autores além de apresentarem a importância de uma formação continuada democrática e plural, defendem que investir unicamente em projetos formativos não garante a qualidade da educação. Pois muitas vezes, faltam recursos humanos e materiais, além de melhores condições de trabalho para que estes profissionais possam desenvolver seu trabalho de maneira que possam mobilizar movimentos na direção de uma qualidade educacional socialmente referenciada.

Por fim, outro fator, que para os autores dos textos, impacta na problemática de adoção de projetos e programas tão gerais, é a descontinuidade de uma política formativa efetiva, já que nos deparamos constantemente com políticas de governo, marcadas pela descontinuidade das propostas. As propostas formativas não são repensadas e aperfeiçoadas, são apenas aplicadas e em algumas situações descartadas depois de um dado período de tempo. Temos situações em que projetos distintos são implementados em um mesmo período, embora as propostas tenham perspectivas diferentes, que muitas vezes não dialogam.

É possível observar o quanto os projetos e programas formativos tem se configurado mais numa perspectiva impositiva e verticalizada. Por outro lado, os estudos indicam brechas e incoerências nas propostas, o que tem possibilitado que os docentes tenham a possibilidade de ressignificar as propostas e o trabalho que desenvolvem, que apesar de acessarem uma mesma formação, os professores privilegiam elementos distintos, conseguindo imprimir subjetividade a docência.

A segunda temática mais recorrente nos trabalhos analisados, apresentam como foco de discussão as políticas de formação e valorização do profissional docente, onde podemos ver três trabalhos atravessados pelo discurso de buscar uma educação de qualidade, embora os estudos evidenciem a ausência de ações e políticas efetivas neste sentido. As pesquisas problematizam como os organismos internacionais como a OCDE, dentre outros, tem interferido nas políticas de

formação docente, atrelando também essa formação a avaliações que buscam mensurar a qualidade da educação.

O interesse observado por muitas ações é mais de elevar os índices em avaliações e reduzir o custo do serviço educacional, pensamos que educação não deve ser compreendida como gasto, mas como investimento. E para todo serviço de qualidade torna-se necessário um investimento em recursos humanos e materiais, na formação destes profissionais, bem como na sua valorização e em melhores condições de trabalho. Estamos falando de um resultado, que solicita investimento em diversos setores, não se pode resolver os problemas da educação investindo apenas na formação continuada e negligenciar as condições de trabalho, as baixas remunerações, a falta de recursos, de valorização profissional, dentre outros fatores. Além do que, não podemos reduzir o papel da educação, apenas a atender avaliações externas, ou reduzir a formação continuada à preparação dos professores para atender as demandas de tais avaliações.

Foi possível ainda observar que, a desvalorização do profissional docente se constitui em assunto que atravessa os trabalhos que estão localizados nos diferentes grupos temáticos: programas e projetos de formação continuada, políticas de formação e valorização e no grupo revisão de trabalhos. O posicionamento de Candau (2000), pode nos ajudar a compreender melhor este cenário, pois a autora expõe que o movimento das reformas educacionais não tem como foco o educador e acabam privilegiando as questões curriculares. Mantendo-se fiel às propostas dos organismos internacionais, desconhecendo os movimentos dos educadores e os saberes teóricos e práticos acumulados pelos profissionais e educadores do nosso próprio continente. Ultimamente os processos formativos tem focado seu trabalho em definir quais conteúdos trabalhar e de que forma, para que quando as avaliações cheguem até os estudantes, estes já estejam familiarizados com os moldes das questões e conteúdos abordados.

Ao explorarmos a terceira temática, temos um estudo de revisão de trabalhos, onde está em evidência a desvalorização dos conhecimentos produzidos por pesquisadores brasileiros e latino-americanos, onde os discursos hegemônicos provenientes de estudos norte-americanos ou europeus tem se destacado e foram incorporados no campo da formação de professores e nas políticas educativas, sem muitos questionamentos. Observa-se a ausência de um olhar avaliativo sobre os limites e possibilidades de tais concepções formativas, o que tem inviabilizado construir novas concepções e práticas de formação.

Os trabalhos analisados nesta revisão questionam a escolha das teorias que tem fundamentado muitos estudos, como se os pesquisadores quisessem respaldar seus posicionamentos com autores que não conhecem e não escrevem sobre a nossa realidade. Questionam então o lugar das produções de autores latino-americanos, que são pouco mencionados, ou que muitas vezes, apesar de conseguirem ter uma grande repercussão nos trabalhos, não conseguiram impactar fortemente nas práticas docentes. Coloca-se em questão o distanciamento que se evidencia entre os discursos que são apropriados pelos docentes e presentes em pesquisas, das práticas que se desenvolvem. Logo, o discurso proferido sobre alguns assuntos e questões podem não corresponder ao que adotam em seu trabalho cotidiano.

Por fim, identificamos, presente nos trabalhos abordagens acerca de formas de autogerenciamento das próprias práticas, por parte dos professores, no intuito de

promover ações que possam contribuir para seu desenvolvimento profissional. Apesar de compreender os limites de algumas ações formativas, o estudo defende a contribuição dessa troca entre os pares, oportunizando pensar em outras opções e propostas metodológicas, com professores que também compreendem e enfrentam adversidades semelhantes em seus contextos de ensino.

O desenvolvimento destes estudos expõe que os professores tem compartilhado experiências docentes e materiais didáticos diversos, que consideram relevantes, por meio de blogs de educadores. O uso das tecnologias tem possibilitado aos professores a troca de ideias, reflexão sobre práticas docentes e a oportunidade de ressignificar algumas propostas de acordo com seus contextos e dificuldades, ultrapassando barreiras como espaço e tempo, pois como são utilizados blogs, os professores podem acessar de qualquer lugar e no horário que possuem disponibilidade.

Não podemos desconsiderar as limitações destas ações de autogerenciamento, mas enquanto espaço de interações acaba contribuindo para a existência de um trabalho colaborativo, entre profissionais. Uma ação desenvolvida por professores de forma autônoma e que vem se tornando uma prática cada vez mais comum, devido à democratização e acesso as tecnologias.

3 O QUE APONTAM OS RESULTADOS

A revisão dos trabalhos possibilitou identificar a presença marcante de programas e projetos que ofertam formações continuadas, alguns em nível nacional, outros em nível local, projetos e programas que emergem como promessas para solucionar os problemas educacionais nos mais diversos contextos. Mas de acordo com as análises desenvolvidas por tais estudos, o que se pode evidenciar com a adesão a tais programas é a forma como a “intensificação coloca-se assim em relação com o processo de desqualificação intelectual, de degradação das habilidades e competências profissionais dos docentes, reduzindo seu trabalho a diária sobrevivência de dar conta de todas as tarefas que deverão realizar”(CONTRERAS, 2002, p.37).

Ou seja, temos a separação entre os que pensam o processo de ensino e os que executam, o tempo dos professores é preenchido por atividades burocráticas e técnicas, ao mesmo tempo em que, se veem distanciados dos processos de tomadas de decisões que dizem respeito à educação, a escola e a ensinar-aprender. Neste cenário, alguns professores passam então a atuar nas brechas do sistema, nas aberturas deixadas pelas incoerências de tais projetos, para que assim possam subjetivar de outros modos o trabalho que desenvolvem.

Pensar as consequências de projetos e programas que podem conduzir à precarização do trabalho de professores e professoras é uma problemática a se considerar, pois além dos processos formativos não estarem contribuindo para seu desenvolvimento profissional, observa-se que tem promovido à desqualificação docente, separando os que pensam o processo dos que executam. Pensamos que existem outras possibilidades, que podem ainda ser minoritárias, de pensar e conceber a formação continuada, “é possível afirmar que formação não é simplesmente dar forma ao futuro professor, mas produzir um território que se compõe como um campo de forças criando ética, estética e politicamente outras formas de habitar, de pensar e de fazer formação” (DIAS, 2012, p.30).

Ao explorar outras alternativas, trouxemos a concepção de formação inventiva, para reforçar a percepção de que outras formas de desenvolver a formação são possíveis, de modo que não precisamos trabalhar a formação docente apoiados em bases tecnicistas e utilitaristas. Por isso, torna-se indispensável conhecer, analisar e questionar as formações que são ofertadas, lutar para que os espaços de atuação docente não se deem apenas nas incoerências destes projetos. Caminhar na direção de valorizar nossos docentes como potentes para participar dos momentos de reflexão e ação, não apenas como reprodutores de práticas e conhecimentos criados por fora de seus territórios de atuação.

Apesar de surgir nos estudos, de forma muito tímida a discussão sobre formações mais colaborativas, encontramos dois trabalhos que se destacaram pela possibilidade de pensar a formação de rede e ações formativas dentro da própria escola, junto aos coordenadores, que se distanciam do viés mais tecnicista e utilitarista. São pesquisas que apontam que um trabalho de formação sistemático e efetivo exige acompanhamento, reflexão e análise das ações, com vistas a promover melhorias e poder contribuir numa formação efetiva destes docentes.

Uma formação mais utilitarista ou tecnicista busca criar padrões para os processos de ensinar e aprender desconsiderando os processos criativos que envolvem o trabalho do professorado. Ao assumirem a perspectiva utilitarista e tecnicista para a formação de professores o enfoque é assumir a dimensão de um trabalho mais individualizado desconsiderando o caráter coletivo do exercício das atividades desenvolvidas por professores e professoras. Esse entendimento da formação também tenta instituir uma lógica empresarial, produtivista e de mercado à educação escolar, quando por exemplo, se vincula os resultados do trabalho do professorado ao recebimento de bonificações por sua performance perante ao atingimento de metas estabelecidas. Já a formação que enfatiza a criatividade, a autonomia, o pensamento, as trocas entre pares de maneira colaborativa potencializa o desenvolvimento de uma ambiência escolar acolhedora do ensinar e aprender.

É evidente que forjar uma cultura colaborativa no âmbito escolar exige certo esforço da equipe, porém importa compreender a escola e o ato formativo diante de suas especificidades, pois não estamos na escola como um profissional em uma linha de produção. Os diversos estudos analisados apontam o quanto às políticas de formação ainda precisam avançar, pois essas em sua maioria tem se dedicado a homogeneizar o ensino e o fazer docente, ao mesmo tempo em que se constata que estas formações pouco ou nada contribuem para a prática docente e desenvolvimento destes profissionais.

4 CONCLUSÃO

Os estudos desenvolvidos contribuem para refletir sobre possibilidades de formação, sobre caminhos alternativos traçados pelos docentes. Compreende-se que a formação não se dá apenas nos momentos 'oficiais' a ela destinados. A ambiência da escola também pode se mostrar potente mobilizando os docentes num movimento formativo que se expressa nos diversos modos de estar sendo e vir a ser professor/a. Dai porque, a importância de ampliar e discutir a formação de professores com o objetivo de construir uma educação de qualidade e transformadora de vidas, para todos que tem na escola pública uma oportunidade de aprender e diminuir as desigualdades que lhes foram impostas.

Uma formação associada à preparação de estudantes para a obtenção de bons resultados em avaliações certamente minimiza o papel e a potencialidade das ações formativas. Não existe um modelo de professor ideal, que possa ser forjado nas formações, o bom professor se re-inventa, se re-faz diante das adversidades, busca traçar caminhos que os ajude a promover uma educação mais democrática.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. Construir ecossistemas educativos – reinventar a escola. In: _____. (org.) Reinventar a escola. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. p.11 – 16.

CONTRERAS, José. A autonomia perdida: a proletarização dos professores. In: _____. **A autonomia de professores**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.p. 31-52.

DIAS, Rosimere. Formação inventiva como possibilidade de deslocamentos. IN: Formação Inventiva de Professores.Org. Rosimere de Oliveira Dias. Rio de Janeiro, Lamparina, 2012.

[1] Para o levantamento bibliográfico, definimos como marco temporal os trabalhos publicados entre 2009 e 2019, por compreender que nos anos oitenta, com o processo de redemocratização, tivemos uma relevante retomada das discussões acerca da formação de professores, que a partir de então foi se afirmando e reconfigurando como campo de interesse dos pesquisadores, apresentando na última década pesquisas mais solidificadas.